

Páscoa, uma vez mais!

Um episódio longínquo com a idade de quase dois mil anos. Há um risco no qual muita gente incide e naufraga. A festa repetitiva e o risco de ver na Páscoa simplesmente um episódio perdido nas esquinas distantes do passado. O risco de apenas recordar, por algumas horas, o que deve e pode se vivido hoje, agora, neste momento.

Páscoa-simples-recordação é tão pouco, é algo tão mesquinho, tão mutilado, tão superficial. A grande sabedoria é a Páscoa-vivência em seu mistério fundamental: Cristo ressuscitado, presente em nossa vida, hoje e sempre.

Não apenas recorde o túmulo vazio, leitor amigo. Transplante-o, alegre e responsável, para dentro do seu cotidiano. Atualize o túmulo vazio, reacendendo a

chama do seu idealismo no fulgor daquela manhã divina, banhando seu entusiasmo existencial no veredito daquele Anjo: "Ele já não está aqui. Jesus ressuscitou".

Viver a Páscoa com lucidez cristã é beber a luz daquele túmulo vazio de ontem, como fonte de abastecimento para as caminhadas do hoje, olhos fixos já no amanhã.

Viver a Páscoa com lucidez cristã é colocar talentos e vida a serviço dos colegas e irmãos, especialmente os mais sofridos e necessitados.

Viver a Páscoa com lucidez cristã é não temer os desafios e as contradições, o rugir do mal e o fragor das tempestades, apostando serenamente na força invencível de quem triunfou sobre o pecado, as trevas e a morte.

O mundo atual já não consegue esconder as profundas cicatrizes que o exaurem, debilitam e matam. Meia humanidade se encontra caída à beira do caminho, triste, indefesa e machucada, suplicando a caridade misericordiosa de algum Samaritano salvador.

Tão eterno, sempre antigo e sempre novo, o lembrete de Paulo apóstolo: "Não cansemos de fazer o bem" (Gál 6,9).

Sempre é Páscoa, quando plantamos o bem sem olhar a quem. A bondade é desarmada, pluralista, compreensiva, indulgente, universal: não segrega, não marginaliza, não exclui, não privilegia. A bondade verdadeira enraíza-se no Evangelho, recorda a ternura onipresente de Maria Santíssima e as mãos abençoadas e generosas do Cristo da Ressurreição.

Apesar das ondas de ceticismo e descrença, de violências e injustiças que varrem o nosso século, não desanime, meu irmão, não se acovarde, minha irmã. Cristo ressurgiu e está conosco. Tudo podemos naquele que nos anima, encoraja, robustece e conforta. Aderir a Cristo ressurgido é encontrar sempre uma saída feliz, honrosa e libertadora.

De um túmulo vazio brotou a Vida que jorra luz e plenitude para dentro da nossa existência. Aquele



túmulo vazio é o marco referencial absoluto, imortaldade, na história do Povo de Deus. Aquele túmulo milagrosamente vazio de ontem incendeia de esperança luminosa nosso hoje, clareando os horizontes do nosso porvir. Jesus é a nossa Verdade, nosso Caminho, nosso escudo, fortaleza e libertação. Milagre dos milagres, quase paradoxo: é um túmulo vazio que nos orienta e empolga, dando sentido profundo à nossa vida peregrina sedenta de Absoluto, direcionada para a ressurreição.

LUD EM 1983

ANSIA DE NOVIDADES

Toda pessoa deveria ter a preocupação do saber, isto é, deveria ter o hábito de adquirir conhecimentos profundos, de assuntos importantes, de assuntos de profundidade. O que se constata, no entanto, é uma ansia de saber das coisas novas, ou simplesmente, novidades, coisas banais e efêmeras, como as novelas. Os "doentes" de novelas, quando impedidos de assistir um capítulo procuram o vizinho, a vizinha, o rádio, a revista especializada para não perder a continuidade, ou o "fio da meada" da novela. Este é um de tantos exemplos para comprovar a ansia de novidades da pessoa humana, ou de muitas pessoas assim habituadas. A pessoa que estiver bem informada em novidades, pensa adquirir maior personalidade, ou utilizando um termo não menos banal, "status" — "a pessoa adquiriu melhor status". Tudo o que é de ontem é velho e o que é de dez ou vinte anos atrás, é de antigamente, e coisas mais antigas são "do arco da velha". As coisas de antigamente, vividas hoje por muita gente, para alguns, simplesmente, não têm espaço na mente. A ansia de novidades não é um mal da televisão, somente. Está em alguns setores da Igreja, inclusive, no método do ensino da religião, no método da catequese. Participando de um encontro de catequistas, onde foi explanada a psicologia das idades das crianças e adolescentes, e em contrapartida, as atitudes do catequista e os métodos que este deve seguir. "O catequista deve ser objetivo, falar o essencial, deve ser breve, não apresentar mais de uma ilustração, nada de coisas prontas, não deve fazer memorizar (decorar), porque a criança, o adolescente não aceita, porque impor, é autoritarismo, exigir memorização é tolher a criatividade, não deve ensinar a rezar, porque esta não é a tarefa do catequista", — dizia-se, discutia-se e impunha-se aos catequistas. Em resumo, generaliza-se e institucionaliza-se a superficialidade. Aí está o resultado da reforma do ensino da religião que em nome da liberdade criadora do aluno, aos poucos, a fé vai descristianizando-se. "É preciso transmitir tudo com amor, é preciso conquistar com amor" — e não deve e não se pode exigir nada, com amor? No decorrer de três anos de catequese, a criança é admitida à primeira eucaristia, no 5º ano, o adolescente é crismado e quando perguntado sobre a vivência sacramental, a resposta é esta: "o que é isto"?

Os catequistas, na maioria das vezes são executores do método de ensino. Os responsáveis pela formação das comunidades eclesiais deveriam saber que estão formando futuros líderes comunitários e eclesiais. As comunidades deverão ter uma base cristã firme, a fé. A superficialidade não educa para a fé. Fala-se tanto de questionamento, isto é, a pessoa tem que ter liberdade de criticar tudo. Questionar virou moda. Ensina-se a questionar tudo, inclusive, a vivência religiosa.

Tudo isso é sintoma de um superficialismo decorrente da vaidade mundana e que tomou conta de muita gente da igreja. Como será vivido e ensinado o mistério da Páscoa? ou Páscoa por essa gente tão "simples"?

Pe. João Novak
Jornalista Profissional
Reg. no MTPS n.º 721

ANO SANTO DA REDENÇÃO

O Papa costuma aproveitar as ocasiões solenes para lançar alguma iniciativa de grande alcance. Foi o que fez na conclusão da reunião dos cardeais, em outubro de 1982, lá em Roma, colhendo de surpresa a todos. Proclamou um ano santo para 1983.

A primeira vista parece estranho pelo quebrado do número. Os jubileus celebram-se em anos redondos: inicialmente de 100 em 100 anos, depois de 50 em 50 e por fim de 25 em 25 anos. Acontece que os anos redondos celebram, a partir de 1300, quando o papa Bonifácio VIII lhes deu início, os anos de nascimento de Cristo. Desde que Dionísio Exíguo calculou o começo da era cristã, baseado no natal de Cristo, contamos os anos da História humana por este acontecimento fundamental: antes e depois do nascimento de Cristo.

Para 1933 o Papa Pio XI estabeleceu um jubileu da redenção: 1900 anos — também meramente convencionais e não reais — da redenção. Como a paixão, morte e ressurreição de Cristo ocupam o lugar central no ato litúrgico e na vida cristã, julgou-se conveniente dar-lhe maior ênfase com a celebração de um jubileu especial.

Desde o jubileu de Pio XI até 1983 decorrem 50 anos. É pois oportunidade para novo ano jubilar: os 1.950 anos da redenção de Cristo.

João Paulo II quis proclamar este jubileu levando em consideração a situação tensa do mundo de hoje. Lembra que em 1983 o sínodo dos bispos tratará o tema da penitência. O mundo de hoje necessita particularmente de reconciliação, em quatro dimensões:

- 1 — reconciliação com Deus: vivemos numa época que se proclama atéia;
- 2 — reconciliação entre as sociedades e as classes: as guerras e tensões, as opressões e injustiças são uma constante em nossa época;
- 3 — reconciliação entre as pessoas: os processos, os ódios e as explorações se fazem sentir em toda parte, com assaltos, seqüestros;
- 4 — e reconciliação de cada um consigo mesmo: as tensões internas levam cada vez mais gente ao desequilíbrio.

A redenção de Cristo, que veio reconciliar os homens com Deus e entre si, deverá ser vivida e aprofundada, para colher os frutos desta estupenda obra também para o homem e a sociedade de hoje: morrer para o pecado e ressuscitar para a nova vida de alegria e paz.

Pe. Dadeus Grings

DOM HELDER: PRIMEIRO PRÊMIO DA PAZ EM TÓQUIO

Constituída em 1978 com o objetivo de procurar a cooperação interreligiosa para a promoção da paz mundial, a iniciativa budista Fundação Niwano da Paz vai conceder o seu primeiro prêmio ao arcebispo de Olinda e Recife, Dom Helder Câmara. A comissão, composta de representantes do Budismo, Cristianismo, Islã e do Mundo Acadêmico, juntamente com a própria Fundação, escolheu Dom Helder entre os indicados pelos 600 representantes de 82 países e 16 grupos religiosos consultados. A entrega do prêmio da paz Niwano será realizada em Tóquio, nas comemorações de 8 a 13 de abril próximo, que incluirão a saudação de Dom Helder no aniversário do nascimento de Buda, a Missa na catedral, a mesa redonda com líderes religiosos e o encontro com os bispos católicos do Japão. Dom Helder enviou a seguinte mensagem à Fundação Niwano:

"Sabemos hoje que as armas nucleares — tanto da parte dos Estados Unidos, como da Rússia — já

têm um poderio dezenas de vezes mais do que o necessário para eliminar totalmente a vida na Terra. No entanto, ambos os lados continuam a fabricar armas cada vez mais poderosas. E quando alguém se atreve a questionar a corrida armamentista e os satélites espaciais, é logo acusado de estar ajudando o lado oposto. As Religiões têm força moral para apresentar Mensagens que vão além de interesses econômicos e partidários. São Mensagens baseadas e fundadas em verdades eternas, em textos sagrados, e que contêm profundo valor humano. É fácil imaginar a força da operação interreligiosa em favor da justiça e da paz. Quando os apelos dos homens fazem eco aos apelos do próprio Criador, que os transmite, a força motora é uma Mistica capaz de tudo enfrentar sem medo. Saúdo com alegria nossos Irmãos Budistas pela sua iniciativa em unir as forças religiosas em prol da justiça. Isso é indispensável para uma paz verdadeira duradoura".

Renovados na Fraternidade e fortalecidos na Paz, Justiça e Verdade, graças a Jesus Cristo Ressuscitado, os diretores e funcionários do

Jornal **LUD** da Revista **amigos** e da **vicentina** Itda. desejam uma Feliz Páscoa aos seus Leitores e Clientes.